

Qual o significado do símbolo do NEREUS?

Por Eduardo A. Haddad, 09/11/2015

Desde que retornei de meu período sabático em Princeton, encontrei caras até então desconhecidas que passaram a fazer parte de meu convívio diário no NEREUS. Depois de dezoito meses fora, a dinâmica própria do grupo de pesquisa, dentro de sua renovação permanente, atraiu novos colegas e pesquisadores contribuindo para seu desenvolvimento contínuo.

Em nosso dia a dia, deparamo-nos constantemente com o símbolo do NEREUS. Seja quando adentramos a ala principal de acesso a nossos escritórios (Figura 1), seja quando preparamos material de divulgação científica (e.g. textos para discussão, anúncios de eventos, apresentações, etc.), aqueles traços tortuosos entrelaçados ao lado do nome do grupo de pesquisa apresentam-se sempre diante de nossos olhos.

Em algumas conversas com os novos colegas (e alguns antigos também!), percebi que poucos conheciam a história do logo do NEREUS. Na verdade, não temos o costume de parar para pensar em aspectos semióticos de nosso cotidiano. Sendo assim, resolvi compartilhar com todos uma breve história sobre o logo (e o nome) de nosso grupo de pesquisa.

O início

Quando o NEREUS foi idealizado e criado, a ideia inicial era formalizar as atividades de um grupo de pesquisas junto ao CNPq. Aproveitando a oportunidade, eu e o Prof. Carlos Azzoni decidimos organizar, registrar e divulgar nossas atividades de pesquisa e de nossos alunos de pós-graduação em um formato de núcleo de pesquisa. Já havia interação e produção suficientes para que um grupo fosse criado, e assim se fez.

Para celebrar a formalização e institucionalização do Núcleo de Economia Regional e Urbana da USP – NEREUS –, criado oficialmente no dia 02 de dezembro de 2002 com sua inclusão na base de diretórios do CNPq após certificação pela Pró-Reitoria de Pesquisas da USP, o passo seguinte foi a criação da homepage e da identidade visual do grupo.

Entrei em contato com minha amiga Paula Braga, pesquisadora com formação eclética em Ciência da Computação, Artes Plásticas e Filosofia, hoje professora da UFABC na área de Filosofia (Estética), para trabalharmos na concepção, desenvolvimento e implementação de nossa primeira homepage. Sua sensibilidade artística e seu conhecimento histórico foram suficientes para que ela captasse imediatamente a essência do NEREUS e a visão de futuro almejada por seus fundadores. Desenvolveu-se, então, a identidade visual do grupo baseada no tripé “*knowledge frontier-space-teamwork*”, tendo como referência a Grécia Antiga.

Por quê NEREUS?

“Na mitologia grega, Nereu (em grego antigo, Νηρεύς, translit. Nêreús, de νέειν, néein, ‘nadar’) é um deus marinho primitivo, representado como um personagem idoso – o velho do mar. É filho de Pontos e de Gaia. Desposou a oceânide Dóris e foi pai de cinquenta filhas, as Nereíades, e de um filho, Nérites. O seu reino é o Mediterrâneo, e mais particularmente, o

Egeu. É conhecido por suas virtudes e por sua sabedoria. Píndaro celebra sua justiça benfazeja, daí seus epítetos ‘verídico’, ‘benfazejo’, ‘sem mentira nem esquecimento’. Tem o dom da profecia e, como outras divindades, pode mudar de aparência. Ajudou vários heróis, como Hércules, que sempre conseguia descobri-lo, mesmo quando mudava de forma.”¹

Na busca por um acrônimo, o nome do deus mitológico Nereu, em sua variação na língua inglesa, Nereus, pareceu-nos atender as necessidades para o batismo do grupo. Afinal de contas, do ponto de vista linguístico, não se via muito problema em aplicar a corruptela do acrônimo “N.E.R.E.U.U.” (Núcleo de Economia Regional E Urbana da USP”, transformando-o em “NEREUS”. A substituição do último “U” pelo “S” atendia dois objetivos básicos: (i) não alteraria o acrônimo original (pode-se entender “UU” como o plural de “U”, ou seja dois “U”s), sendo que o “S” adicional ainda faria referência ao “S” de São Paulo; e (ii) o nome do deus mitológico em inglês traria uma referência adicional à *Lingua Scientia* moderna, utilizada em grande parte da produção científica dos membros do grupo.

Além disso, as referências a Nereu, ou Nereus, possuem características caras às atividades e valores do grupo (e.g. conhecimento e sabedoria, senso de justiça, honestidade). Em época em que nossas pesquisas estavam bastante associadas ao desenvolvimento de ferramentas para geração de cenários futuros para economias regionais, o “dom da profecia” associado a Nereus revelou-se também bastante apropriado. Ainda, pai zeloso de cinquenta ninfas, o velho do mar apresentava-se como metáfora satisfatória para uma profícua formação de discípulos.

De onde vem o símbolo do NEREUS?

Queríamos um símbolo que representasse a dimensão espacial de nossas pesquisas. Nosso ponto de partida foi uma pesquisa em fontes bibliográficas relativas a mapas históricos. Folheando um dos livros de minha biblioteca particular (“**Mapas Antiguos del Mundo**”, Federico Romero y Rosa Benevides, Madrid: Edimat Libros, 1998, p. 38), adquirido na livraria do *Museo Nacional del Prado* em Madri em 2001 durante uma viagem com minha esposa Maria Amélia, deparei-me com um mapa de navegação desenvolvido pelos habitantes das Ilhas Marshall – um pequeno arquipélago no Oceano Pacífico (Figura 2). Este curioso mapa é feito de tiras de fibra vegetal, representando a área oceânica do arquipélago. Algumas ilhas estão representadas por conchas presas às tiras. As linhas curvas representam as direções predominantes das ondas. Outra curiosidade relevante refere-se a sua localização: o arquipélago localiza-se imediatamente a oeste da *international date line*, linha imaginária na superfície terrestre que implica uma mudança de data obrigatória ao cruzá-la – ao cruzar a linha de oeste para leste adianta-se um dia e, ao passar de leste para oeste atrasa-se um dia no calendário. Passei uma foto do mapa para a Paula que me enviou um tratamento da imagem com as cores de um vaso grego do período clássico. Estávamos no caminho certo. Com o conceito geral devidamente apropriado, o logo foi elaborado e a homepage foi enfim desenvolvida, aprovada e colocada no ar. Elenco, abaixo, algumas de suas referências mais relevantes.

1. Trirreme

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nereu>

Percebe-se no mapa os contornos de uma trirreme estilizada, formada pelas três tiras (gravetos) centrais (Figura 2).

“A trirreme era uma antiga embarcação grega da Antiguidade impelida por remos. Tinha esse nome porque os remadores ficavam em três níveis ou pavimentos (três ordens), permitindo maior número de homens em navios menores.”²

Há duas referências importantes neste caso. Em primeiro lugar, a ênfase do grupo no trabalho de equipe e na colaboração entre seus membros. Sabe-se que no caso de uma trirreme, os resultados da navegação marítima são melhores quando há coordenação dos esforços conjuntos. Em segundo lugar, os três pavimentos nos remetem à hierarquia acadêmica. Entretanto, é necessário que todos se envolvam *de facto* nas atividades do grupo para que o barco mantenha seu curso.

2. O futuro está logo ali

A localização das Ilhas Marshall a oeste da *international date line* representa o caminhar em direção ao futuro, o buscar a fronteira do conhecimento sempre em direção aos desenvolvimentos contínuos da ciência, o renovar-se a cada dia.

Além disso, trata-se de mais uma referência aos trabalhos de cenários futuros desenvolvidos no âmbito do NEREUS, revelado também no dom da profecia do deus mitológico.

3. Cores

As cores do primeiro logo do NEREUS (Figuras 3 e 4) representam mais uma referência à Grécia Clássica. A escolha por esta civilização está associada, dentre outros, a seu papel fundamental no desenvolvimento das bases filosóficas da ciência moderna.

4. Ilhas e ondas

O mapa com o sistema de navegação das Ilhas Marshall é composto por ilhas (conchas) e movimentos das ondas (gravetos). A sua estrutura nos remete a aspectos metodológicos relevantes nas pesquisas do NEREUS, em que se consideram várias dimensões de interdependência estrutural e de interação espacial: (i) fluxo circular de renda, (ii) sistemas de insumo-produto, (iii) modelos de equilíbrio geral, e (iv) social networks.

5. Visão sistêmica da interação espacial

O espaço permeia o conceito da identidade visual do NEREUS, seja na escolha do objeto a partir do qual o logo foi desenvolvido (i.e. um mapa), seja por meio de sua estrutura que sugere uma visão sistêmica dos assuntos analisados. A interação entre as ilhas e os movimentos do mar sugere claramente processos sistêmicos de interação espacial.

6. Novas cores

² <https://pt.wikipedia.org/wiki/Trirreme>

Em 2010 houve uma reformulação da identidade visual e do logo do NEREUS (Figuras 5 e 6). Ambos foram modernizados com a ajuda dos profissionais da Praxis Design. Além das alterações estruturais na homepage, o símbolo do NEREUS também sofreu algumas mudanças.

A ideia era tornar a identidade visual mais leve, sem perder sua essência. A solução foi suavizar o “mapa”, tornando seus traços mais finos e alterando suas cores. A escolha das novas cores (azul esverdeado com fundo branco) continuou a fazer referência à Grécia. No entanto, a referência passou a ser o Mar Egeu, habitat natural de Nereus. O tom azul marinho³ todavia não agradou a todos. Decidiu-se então pela cor atual depois de revisitarmos recordações de um passeio à praia de Mylopótamos (Figura 7) durante o Congresso da ERSA de 2006, realizado na cidade de Volos, na Grécia.

Os tons de azul-esverdeado das águas rasas da praia grega mantinham o conceito original, além de se fazer uma homenagem subliminar às paixões futebolísticas dos fundadores do NEREUS.

7. Nova fonte tipográfica

Foi também introduzida uma alteração da fonte tipográfica no símbolo do NEREUS. Para contrapor ao design mais suave do mapa, optou-se por uma fonte mais robusta para salientar as bases sólidas sobre as quais o núcleo se sustenta.

Figura 1. Entrada do laboratório



³ Diz-se que a definição de azul marinho vem exatamente das cores do Mar Egeu em suas áreas mais profundas.

Figura 2. Carta de navegação das Ilhas Marshall

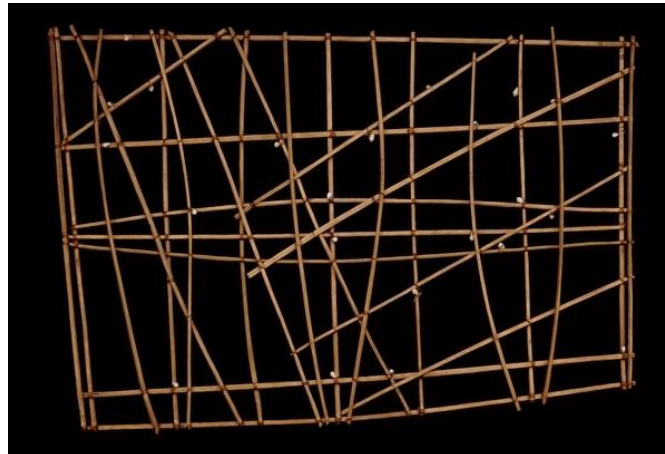


Figura 3. O primeiro logo



Figura 4. A primeira homepage (www.econ.fea.usp.br/nereus)



Figura 5. O logo atual



Figura 6. A homepage atual (www.usp.br/nereus)



Figura 7. Mylopótamos, Grécia

